



## **RELATO DE CASO: ATENDIMENTO A PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E A DIFICULDADE NA ACESSIBILIDADE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

AMABILLE DELLALIBERA SIMOES; ALANNO FRANCO SANTOS; EMILLY SIMOZONO SANTOS SILVA

**INTRODUÇÃO:** A acessibilidade é um dos principais critérios para o atendimento médico efetivo e com foco ao método clínico centrado na pessoa. A acessibilidade é a curva de inflexão para que o paciente compreenda o atendimento e se sinta seguro e acolhido durante os procedimentos e intervenções médicas. Nesse contexto, as pessoas com deficiência auditiva sofrem constantemente, visto que enfrentam diversos obstáculos comunicativos e durante a anamnese isso não é diferente. Dessa forma, faz-se necessário entender as necessidades de cada paciente e realizar a melhor conduta individual promovendo equidade de atendimento. **OBJETIVOS:** Descrever a dificuldade enfrentada pelos internos do IMEPAC Itumbiara com um paciente deficiente auditivo. **RELATO DE CASO:** Durante o atendimento, foi acolhido um paciente deficiente auditivo com crise hipertensiva. A equipe multidisciplinar se sentiu perdida diante da situação, visto que nenhuma pessoa da unidade de saúde se comunicava em libras, o que gerou uma grande dificuldade de atendimento frente às necessidades do paciente. Foi necessário, para que o atendimento continuasse, que o paciente utilizasse um aplicativo que traduz as falas ditas pela equipe em linguagem de sinais e em escrita, dessa forma o atendimento foi continuado e efetivado. **DISCUSSÃO:** Percebe-se que a ausência de um profissional que não sabe libras limita o atendimento e impede a criação de um vínculo efetivo entre o profissional e o paciente, devido a grande dificuldade em se comunicar com os profissionais, a população surda procura menos os serviços de saúde em comparação com os ouvintes, pela limitação dos profissionais de saúde na compreensão da língua e ao não uso de libras. **CONCLUSÃO:** Nesse aspecto, diversos recursos podem ser utilizados para facilitar a comunicação entre ouvintes e não ouvintes, entre eles destacam-se os aplicativos “Hand Talk” e o “ICOM”. Os aplicativos entram como grande quebrador de barreiras, visto que podem trabalhar concomitantemente com os profissionais da saúde para diminuir a negligência no atendimento e melhorá-lo via comunicação efetiva e criação da relação de confiança entre o médico e o paciente e evitar situações de falha comunicativa como a descrita neste relato.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, Surdos, Deficientes auditivos, Anamnese em libras, Atendimento de surdos.